

AREA TEMÁTICA: 5. ESTUDOS ORGANIZACIONAS

***CRITICAL MANAGEMENT STUDIES: INDICATIVOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
BRASILEIRA PÓS-2000***

CRITICAL MANAGEMENT STUDIES: INDICATIVOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA PÓS-2000

RESUMO

As pesquisas realizadas no campo da Administração se desenvolveram, predominantemente, com um caráter positivista, recebendo críticas de outras áreas do conhecimento, como, filosofia, sociologia e antropologia. No início da década de 1990, as críticas emergiram do próprio campo da administração, iniciando o movimento *Critical Management Studies* (CMS). Esses estudos são caracterizados pela abordagem às contradições dos processos de gerenciamento das organizações, evidenciando o poder, formas de dominação e desigualdades presentes no contexto organizacional, seja desconstruindo conceitos, como realizando trabalhos que trazem o empoderamento humano. O objetivo deste artigo é analisar a produção científica do *critical management studies*, ou estudos críticos em administração, no Brasil, desde os anos 2000, tendo como ponto de partida a pesquisa de Davel e Alcadipani (2003). Como procedimentos metodológicos, adotamos a pesquisa documental, com o foco nos artigos publicados em periódicos brasileiros da área de Administração, os quais foram submetidos à análise para identificar as características comuns aos estudos críticos em administração: *anti-performance*, desnaturalização e emancipação. Como resultados, apontamos o crescimento substancial dos artigos críticos publicados nos periódicos brasileiros nos últimos anos, e, ainda, o crescimento dos artigos críticos de natureza empírica em comparação àqueles puramente teóricos.

Palavras-chave: Estudos críticos em administração. Produção científica brasileira. Estudos organizacionais.

ABSTRAC

The research carried out in the field of Administration was predominantly developed with a positivist character, receiving criticism from other areas of knowledge, such as philosophy, sociology and anthropology. In the early 1990s, criticism emerged from the field of management itself, initiating the Critical Management Studies (CMS) movement. These studies are characterized by the approach to the contradictions of the organizations' management processes, highlighting the power, forms of domination and inequalities present in the organizational context, either by deconstructing concepts, or by carrying out work that brings human empowerment. The objective of this article is to analyze the scientific production of critical management studies, or critical studies in administration, in Brazil, since the 2000s, having as a starting point the research of Davel and Alcadipani (2003). As methodological procedures, we adopted documentary research, focusing on articles published in Brazilian journals in the area of Administration, which were submitted to analysis to identify the common characteristics of critical studies in Administration: anti-performance, denaturalization and emancipation. As a result, we point to the substantial growth of critical articles published in Brazilian journals in recent years, and also the growth of critical articles of an empirical nature compared to purely theoretical ones.

Keywords: Critical management studies. Brazilian scientific production. Organizational studies.

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas realizadas no campo da Administração desenvolveram-se, predominantemente, por abordagens funcionalistas e/ou positivistas, desconsiderando a perspectiva multivariada das organizações. Rosa (2008) apresenta uma relação da arte surrealista com as diversas interpretações do campo da administração, dentre elas, a expectativa de se romper com a ortodoxia presente nos estudos anteriores, com a “abertura da caixa de pandora” (Rosa, 2008, p. 9). Essa abertura se dá a partir da publicação dos modelos paradigmáticos em Administração e o uso das metáforas propostas por Burrell e Morgan (1979).

Com os modelos paradigmáticos de Burrell e Morgan (1979), se intensificaram as críticas de outros campos do conhecimento, como a sociologia e antropologia, aos estudos em Administração, por seu caráter positivista. Até que, no início dos anos 1990, as críticas emergiram do próprio campo da Administração, compondo o *Critical Management Studies* (CMS). O movimento iniciou-se no Reino Unido, sem causa específica, porém, os questionamentos surgiram em direção aos processos de gerenciamento das organizações e na sua reestruturação no pós-Segunda Guerra Mundial (Fournier; Grey, 2000).

O movimento CMS direciona as suas críticas aos estudos com tendências positivistas, aos modelos de negócios, aos processos de gerenciamento e aos processos sociais, evidenciando o poder nas organizações, as formas de dominação, as desigualdades presentes no contexto organizacionais (Vander der Linde, 2016), desconstruindo conceitos reproduzidos pela sociedade por meio de hábitos, costumes, identidades culturais e discursos ideológicos (Alvesson; Willmott, 1992a).

Os focos temáticos dos estudos críticos em administração são: relações de poder, desigualdade, feminismo, desconstrução da realidade e dominação (Alvesson; Willmott, 1992B; Alvesson; Deetz, 1998), com embasamento, principalmente, pelas ideias da Escola de Frankfurt, pelas abordagens pós-modernas de Derrida e Foucault, Baudrillard, Deleuze e Guattari, e Laclau e Mouffe (Alvesson; Deetz, 1998). Esses estudos alcançaram a posição de destaque com os trabalhos de Alvesson e Willmott (1992a, 1992b) e Fournier e Grey (2000), que iniciaram a discussão dos estudos críticos no campo da Administração, a partir dos anos 1990.

No Brasil, o movimento CMS recebe duas diferentes dominações: os Estudos Críticos em Administração (ECA) e Estudos Organizacionais Críticos (EOC), tendo surgido por volta dos anos 1960 e 1970, com Mauricio Tragtenberg, Guerreiro Ramos e Fernando Prestes Motta (Davel; Alcadipani, 2003; Misoczky; Amantino de Andrade, 2005). Maurício Tragtenberg produziu estudos nas décadas 1970 a 1980, reproduzindo no Brasil estudos críticos a respeito da burocracia brasileira nos modelos organizacionais existentes, argumentando que a burocracia se tornou uma forma de dominação. Guerreiro Ramos produziu estudos nas décadas de 1950 a 1980 sobre o marxismo, baseando-se na escola de Frankfurt, e, assim como Tragtenberg, reproduziu estudos a partir da perspectiva do humanismo radical. Já o brasileiro Fernando Prestes Motta é reconhecido a partir da crítica aos estudos clássicos em administração, principalmente, os estudos organizacionais críticos (Davel; Alcadipani, 2003; Misoczky; Amantino de Andrade, 2005; Rosa, 2008; Paula *et al*, 2010).

Os estudos críticos em Administração (ECA) não são vistos como uma teoria isolada, mas, sim, como um conjunto de teorias que se recusam a concordar com as teorias positivistas, as chamadas de teorias tradicionais em Administração (Martins;

Martins, 2020). Os estudos críticos não se dedicam apenas à crítica, visto que é central nesses estudos a interpretação do processo de gestão e suas deficiências, com vistas a apontar (1) as formas de dominação nos modelos pautados na instrumentalidade e (2) a falta de alternativas aos sistemas atuais de gerenciamento (Klikauer, 2015).

Buscando compreender o desenvolvimento desse campo no Brasil, dada sua relevância, este artigo tem como ponto de partida a pesquisa realizada por Davel e Alcadipani (2003), que analisou a produção científica dos estudos críticos em Administração, em âmbito nacional, na década de 1990. Os autores identificaram que, no decorrer dos anos, houve um aumento substancial dos artigos publicados, além disso, identificaram as influências teóricas mais presentes nos estudos críticos, dentre as quais destacam-se as influências modernistas, com os autores brasileiros antecessores ao movimento CMS, e a escassez de estudos que questionam as práticas organizacionais e teorias administrativas. Paula *et al.* (2010) analisaram artigos críticos publicados entre os anos de 1980 e 2008, identificando as influências dos autores nacionais antecedentes ao período caracterizado pelo CMS.

Diante desse contexto, o objetivo deste artigo é analisar a produção científica no campo do *critical management studies*, ou estudos críticos em administração, no Brasil, desde os anos 2000, tendo como ponto de partida a pesquisa de Davel e Alcadipani (2003). Como procedimentos metodológicos, adotamos a pesquisa documental, com foco nos artigos publicados em periódicos brasileiros da área de Administração. Os artigos selecionados foram submetidos à análise, identificando as características comuns aos estudos críticos em administração: *anti-performance*, desnaturalização e emancipação.

Este trabalho está estruturado em cinco seções. Após esta introdução, apresentamos a revisão da literatura; em seguida, descrevemos os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, as análises realizadas dos artigos selecionados, e por fim, as considerações finais.

2 CRITICAL MANAGEMENT STUDIES: Caracterização do campo

O campo *Critical Management Studies* desenvolveu-se em três fases, como reconhece Faria (2009): (1) o enfoque nos estudos da Escola de Frankfurt; (2) início do movimento CMS, com as perspectivas críticas da gestão organizacional; e (3) os estudos organizacionais críticos.

Os estudos da Escola de Frankfurt originaram-se com o marxismo e com autores renomados, como Adorno, Horkheimer, Walter Benjamin, e outros, que trouxeram uma tradição em textos voltados para a emancipação, e, sobretudo, para o desenvolvimento marxista, além de tecerem críticas às teorias da sociedade. Posteriormente, Habermas ganha centralidade em estudos voltados para a racionalidade instrumental, os quais deixam de lado os aspectos materialistas e marxistas, entendendo que apenas a emancipação não seria mais suficiente para validação dos processos econômicos, portanto, voltam-se para a ética discursiva com o intuito de deslegitimar o capitalismo tardio (Misockzy; Amantino de Andrade, 2005; Faria, 2009).

A segunda fase das teorias críticas inicia-se na década de 1990, com o movimento CMS, no Reino Unido, a partir de questionamentos sobre as formas de gerenciamento das organizações (Fournier; Grey, 2000). Esse movimento traz uma

perspectiva crítica aos estudos em gestão, com diferentes significados para os pesquisadores, a depender do contexto cultural e geográfico. Por exemplo, no Reino Unido, o movimento trouxe uma tensão entre os pesquisadores que defendiam os trabalhos de Marx e Foucault, entre um relativismo crítico e um relativismo epistemológico. Enquanto outros pesquisadores não reconheciam o CMS como um movimento de crítica aos trabalhos funcionalistas, e acreditavam que esse movimento apenas iria excluir algumas teorias já estabelecidas (Parker, 2002).

No entendimento de Faria (2009), além da crítica aos processos de gestão, a teoria crítica também está presente nos estudos organizacionais, perfazendo um campo denominado de estudos organizacionais críticos (EOC), uma classificação cuja dimensão epistemológica baseia-se na escola de Frankfurt sobre o materialismo histórico e o método dialético, abordando questões como relações de trabalho e poder, classes sociais, psicologia e psicanálise, sociologia crítica, entre outros.

Os estudos críticos contam com uma variedade de tendências e teorias a serem seguidas, como o Neo-marxismo, reforçado pela Escola de Frankfurt, Pós-estruturalismo, desconstrução, literatura crítica, feminismo, estudo das culturas, psicanálise, meio ambiente, entre outros (Fournier; Grey, 2000; Alvesson; Willmott, 1992B; Alvesson; Deetz, 1998). Para Parker (2002), as tendências da teoria crítica apontam para três principais direções: (01) o sistema hegemônico das organizações ortodoxas que não incluem conceitos em sua gestão como “justiça, desenvolvimento humano e balanço ecológico” (Parker, 2002, p. 118); (02) a inclusão dos termos críticos: feminismo, marxismo, pós-estruturalismo, e outros; e (03) a ideia de que as instituições de ensino devem trabalhar com os processos gerenciais buscando revisá-los e não apenas criar estratégias para melhoria.

No Brasil, o surgimento de estudos com caráter crítico deu-se nas décadas anteriores ao surgimento do CMS, com autores como Mauricio Tragtenberg, Guerreiro Ramos e Fernando Prestes Motta (Paula *et al.*, 2010). De acordo com Davel e Alcadipani (2003), existem correntes de trabalhos e pesquisas que não estão alinhados com a produção internacional dos estudos críticos, contudo, ainda não se pode afirmar que essa tradição é considerada autônoma. Esses estudos e pesquisas privilegiaram a base epistemológica do humanismo radical, em contrapartida ao movimento CMS que tem bases pós-estruturalista (Paula *et al.*, 2010).

De certa maneira, os trabalhos críticos realizados no país eram considerados brandos, com escassez em algumas teorias, como a feminista, trabalhos práticos, questionamentos a respeito da realidade brasileira, e questionamentos à teoria tradicional administrativa (Davel; Alcadipani, 2003). Em contrapartida, Paula *et al.* (2010) apontou o aumento significativo dos pesquisadores brasileiros que desenvolvem estudos críticos. De modo geral, tem-se que é necessária a criação de redes de conexão entre os pesquisadores brasileiros que realizam estudos críticos com objetivo de fortalecimento da área de pesquisa (Faria, 2009).

Para se definir um estudo crítico em administração, é necessário classificá-lo por meio de características de natureza epistemológica e metodológica, a partir dos seguintes atributos: *anti-performance*, desnaturalização, emancipação e reflexividade (Alvesson; Willmott, 1992a; 1992b; Fournier; Grey, 2000). Com base na radicalização crítica dos estudos críticos em administração baseados nas aproximações dos estudos foucaultianos e frankfurtianos, Paula (2020) destacou 05 características

necessárias aos estudos críticos para promover propostas de ação e resistência, além da crítica ao próprio sistema.

A primeira característica refere-se à revisão teórica demarcada por autores que trazem em sua obra uma tradição crítica; a segunda refere-se à abordagem de um ponto de vista paradigmático e epistemológico que trate de uma aproximação dos problemas atuais. Terceiro, refere-se à necessidade de abordar um recorte analítico que trate de um processo subjetivo, mas que permeia a prática social e a construção e/ou reconstrução de cenários; a quarta característica refere-se aos procedimentos metodológicos a serem utilizados, abordando métodos que respondam aos objetivos de pesquisa sem se prender os imperativos presentes no ambiente acadêmico, mas que trate o campo de pesquisa como um fenômeno a ser aprofundado com metodologias diversas. E, por fim, a quinta característica, refere-se à práxis da pesquisa, propondo ações a partir dos caminhos evidenciados no estudo (Paula, 2020).

Os estudos críticos em administração são reconhecidos por quatro características: **anti-performance, que é a intenção desvinculada da performance**, ou seja, o desempenho não é uma preocupação central. A performance está ligada à criação de práticas e procedimentos gerenciais que podem ser replicáveis, em diferentes contextos, e contribui para o desempenho gerencial. Portanto, o questionamento desses conhecimentos e práticas dá início ao processo de anti-performance dos estudos críticos em administração (Fournier; Grey, 2000). Os questionamentos podem ser realizados de diversas formas, com a intenção de reescrever a história organizacional, apontar a irresponsabilidade organizacional, evidenciando a sua estrutura, documentos, história e outros conteúdos organizacionais que confirmam a sua integridade (Durepos; Shaffner; Taylor, 2021).

Os estudos críticos que abordam a anti-performance não têm a perspectiva de potencializar os resultados organizacionais ou produzir conhecimentos que irão privilegiar os resultados organizacionais, mas, sim, produzir conhecimentos que levem à emancipação dos indivíduos nas diversas formas de opressão, portanto, o foco é no ser humano (Martins; Martins, 2020). Não são os temas que caracterizam os estudos críticos, uma vez que temas como gênero, por exemplo, podem ser desenvolvidos em ambas as perspectivas, tradicionais e críticas. A anti-performance é própria de pesquisas com viés crítico em formatos não tradicionais, que concentram-se nas relações entre os conhecimentos gerados e as verdades organizacionais (Fournier; Grey, 2007).

Outra característica é a **desnaturalização da teoria e prática**, que é uma desconstrução da realidade organizacional, a qual foi criada por meio da racionalidade, eficácia, competitividade e outros conceitos organizacionais utilizados para legitimação da realidade presente nas organizações (Fournier; Grey, 2000). Esta abordagem concentra-se na desconstrução das teorias administrativas tradicionais que apontam as organizações como uma construção natural (Martins; Martins, 2020).

Os estudos realizados por meio da desnaturalização da teoria e prática podem seguir dois caminhos: o primeiro refere-se à desnaturalização da realidade organizacional e da literatura funcionalista existente, sendo realizada por meio de uma reescrita dos conceitos existentes na literatura, tais como imagem e poder nas organizações, buscando privilegiar as vozes dos grupos que foram marginalizados e/ou silenciados. Enquanto o segundo caminho adotado é a desnaturalização da

literatura por meio da ruptura dos métodos epistemológicos e ontológicos (Durepos; Shaffner; Taylor, 2021).

Além disso, os trabalhos que são predominantes desta abordagem “estão comprometidos com o descobrimento das alternativas que o conhecimento e prática de gestão eliminaram” (Fournier; Grey, 2007, p. 346, tradução nossa). Estes estudos estão em constante mudança, por apresentarem novas abordagens para a Teoria Tradicional Administrativa e por reescreverem temas abordados anteriores, mas levando em consideração as mudanças sociais ocorridas (Fournier; Grey, 2007).

A **emancipação humana** nos estudos críticos buscam a desconstrução dos conceitos produzidos pela sociedade, sejam eles por meio de tradições, construção das identidades culturais, ideologias ou conceitos construídos nas organizações. A emancipação é empregada pelos pesquisadores quando esses começam a pensar criticamente sobre os conceitos e as teorias reproduzidas dentro dos contextos familiar, escolar, nas diversas formas de organização, no capitalismo e em outras teorias científicas e sociais (Alvesson; Willmott, 1992a, 1992b).

O foco destes estudos está na problematização do modelo de sociedade atual, com o propósito na libertação das formas de opressão. Entretanto, os estudos emancipatórios se orientam para buscar a relação entre teoria e prática na administração, compreendendo como as relações da sociedade constituem as formações sociais, e como a reprodução dos sistemas vigentes na nossa sociedade são responsáveis pela desigualdade social, exclusão de grupos minoritários e problemas ambientais (Alvesson; Willmott, 1992; Misoczky; Amantino de Andrade, 2005). Os estudos emancipatórios buscam reinterpretar teorias anteriores, identificando fatos e conceitos que não foram analisados devido ao papel e objetivos hegemônicos anteriores (Misoczky; Amantino de Andrade, 2005).

A **reflexividade** é caracterizada nos estudos críticos pela utilização de metodologias reflexivas, em contrapartida aos estudos funcionalistas que apresentam metodologias que abordam processos estáticos (Fournier; Grey, 2000), nesse sentido, a principal diferença dos estudos críticos e não críticos, por meio dessa abordagem, é a escrita metodológica filosófica (Fournier; Grey, 2007). Portanto, a escrita e utilização de metodologias reflexivas partem da compreensão dos processos metodológicos existentes na literatura e na realização de questionamentos necessários para compreender a aplicação de forma crítica (Durepos; Shaffner; Taylor, 2021).

Os estudos críticos incorporam as características descritas abrangendo três particularidades: a crítica ao controle organizacional sobre os trabalhadores; o desejo em compreender o significado histórico das relações; e, por fim, um interesse em estudos sobre o processo emancipatório, contribuindo para os indivíduos se libertarem dos meios de dominação exercido pelas organizações (Klikauer, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo proposto, por se tratar de uma pesquisa documental, o corpus desta pesquisa será composto por artigos publicados em periódicos científicos da área de Administração, publicados a partir dos anos 2000 até setembro de 2021, data que foi realizada a busca. A seleção dos periódicos considerou o potencial de publicação dos estudos organizacionais, quais sejam: BAR – Brazilian Administration Review; BBR – Brazilian Business Review; Cadernos Ebape; O&S - Organizações e

Sociedade; RAC – Revista de Administração Contemporânea; RAE – Revista de Administração de Empresas; RAUSP – Revista de Administração; RAP – Revista de Administração Pública; RBEO – Revista Brasileira de Estudos Organizacionais; FAROL – Revista de Estudos Organizacionais.

A busca foi realizada na plataforma de pesquisa SPELL, que reúne os periódicos nacionais listados no Qualis-CAPES, na área de avaliação de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, pela busca de palavras-chave, com filtro nos resumos. Os termos de busca foram: estudos críticos; abordagem crítica; pós-modernismo; teoria crítica; estudos organizacionais críticos; CMS; critical studies; critical approach; postmodernism; critical theory; critical management studies; pós-estruturalismo; poststructuralism; desconstrucionismo; deconstructionism; feminismo; feminism; gênero; gender; psicanálise; psychoanalysis; estudos culturais; cultural studies; ambientalismo; environmentalism; *dark side* das organizações; decolonialismo; decolonialism; decolonial.

Após a busca pelos artigos, esses foram analisados com base nos critérios apresentados por Davel e Alcadipani (2003), utilizando-se de três parâmetros, conforme Quadro 1:

Quadro 01 - Parâmetros de caracterização estudos críticos

CRITÉRIOS	QUESTÕES – CHAVE
Visão desnaturalizada	<ul style="list-style-type: none"> • A organização e / ou a teoria são tratadas como sendo inseridas em um contexto sócio-histórico específicos, como entidades relativas? • O discurso organizacional apresentado como sendo suscetíveis de falhas, contradições e incongruências? • Os aspectos de dominação, controle, exploração e exclusão na teoria ou na prática são revelados e/ou questionados?
Desvinculação da Performance	<ul style="list-style-type: none"> • A preocupação com a melhoria de ganhos pecuniários, performance, rentabilidade, lucratividade e/ou produtividade orienta a pesquisa? • O conhecimento gerado está submetido a questões de melhoria da performance, eficiência, eficácia e/ou lucratividade?
Intenção emancipatória	<ul style="list-style-type: none"> • Os modos de exploração, dominação ou de controle que inibem a realização do potencial humano são identificados, denunciados ou levados em consideração? • A emancipação das pessoas e a humanização da organização fazem parte dos objetivos do artigo?

Fonte: Davel e Alcadipani (2003, p. 77)

Em seguida, os artigos considerados críticos foram agrupados de acordo com as tendências identificados por Alvesson e Willmott (1992b), Alvesson e Deetz (1998) e Fournier e Grey (2000): Neomarxismo, pós-estruturalismo, desconstrucionismo, crítica literária, feminismo, psicanálise, estudos culturais, ambientalismo. Em uma análise prévia, optamos por incluir duas tendências contemporâneas: *dark side* das organizações, e decolonialismo.

Posteriormente, os artigos foram classificados de acordo com os critérios utilizados por Davel e Alcadipani (2003): (a) aquelas que se concentram em um âmbito puramente conceitual; (b) aquelas que privilegiam uma abordagem sumária do(s) caso(s) estudado(s); (c) aquelas que privilegiam um contato mais aprofundado com o objeto empírico de estudo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados da análise são descritos em duas partes: iniciamos com o quantitativo das publicações e, em seguida, finalizamos com a análise dos conteúdos dos artigos.

4.1 A produção científica em termos quantitativos

Após a primeira análise, dos 534 artigos identificados, foram descartadas 9 publicações: 3 que são notas bibliográficas; 2 por se tratarem de fórum; 1 por se tratar de resenha; e 3 por publicação exclusiva por meio impresso. Após as exclusões, chegamos ao total de 525 artigos. Para facilitar o processo de classificação dos artigos, fizemos a leitura dos resumos, buscando identificar elementos que constituíram artigos críticos conforme sua caracterização, e, após a leitura, foram excluídos 223 artigos, totalizando o total de 302 para leitura e caracterização do estudo.

Em seguida, para caracterização dos artigos que compõem a seleção final, fizemos a leitura completa dos 302 artigos, portanto, nesse processo, procedemos à categorização dos artigos conforme os critérios de Davel e Alcadipani (2003). Ao final, foram excluídos 105 artigos por não se enquadrarem nos critérios de estudos críticos, resultando em 197 artigos a serem analisados neste estudo, de acordo com o quadro 02.

Quadro 02 - artigos por periódico

Periódico	Quantidade total de artigos publicados	Quantidade de artigos críticos	Ano
BAR	19	2	2011 (2);
BBR	12	1	2019 (1);
Cadernos EBAPE	132	71	2004 (2); 2005 (2); 2006 (1); 2007 (4); 2008 (3); 2009 (7); 2011 (4); 2012 (2); 2013 (7); 2014 (6); 2015 (12); 2016 (2); 2017 (9); 2018 (2); 2019 (2); 2020 (5); 2021 (1);
Farol	38	18	2014 (2); 2016 (3); 2017 (4); 2018 (1); 2019 (2); 2020 (4); 2021 (2);
O&S	80	37	2002 (1); 2003 (1); 2004 (2); 2005 (2); 2006 (1); 2009 (1); 2010 (3); 2011 (2); 2012 (1); 2014 (5); 2016 (2); 2017 (2); 2018 (3); 2019 (3); 2020 (5); 2021 (3);
RAC	50	15	2006 (2); 2007 (1); 2008 (1); 2010 (1); 2011 (1); 2013 (3); 2014 (1); 2015 (1); 2017 (1); 2018 (1); 2020 (2);
RAE	85	25	2002 (2); 2003 (1); 2004 (3); 2005 (1); 2006 (2); 2007 (1); 2009 (1); 2010 (3); 2014 (1); 2015 (2); 2016 (1); 2020 (5); 2021 (2);
RAP	55	14	2002 (1); 2003 (4); 2008 (2); 2009 (1); 2011 (1); 2013 (1); 2014 (2); 2019 (1); 2020 (1);
RAUSP	37	1	2014 (1);
RBEO	17	13	2015 (1); 2016 (1); 2017 (2); 2019 (2); 2020 (5); 2021 (2);
	525	197	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O material empírico selecionado, 197 artigos, foi analisado em dois momentos: inicialmente, o artigo foi categorizado de acordo com as tendências teóricas referentes aos estudos críticos, conforme apontado por Fournier e Grey (2000), e ainda, de acordo com a abordagem metodológica utilizada. Posteriormente, realizamos uma análise das publicações dos estudos críticos no Brasil pós-2000.

Analisando a evolução das publicações dos artigos críticos no contexto brasileiro, observamos uma evolução das publicações ao longo dos anos, de acordo com a Figura 01. No ano de 2002, identificamos 4 publicações, enquanto no ano 2020, 27 publicações. Nessa análise, periódicos como os Cadernos EBAPE, O&S, RAE e Farol se destacam pela quantidade de artigos publicados e pelo caráter interdisciplinar das suas publicações.

O material empírico selecionado, 197 artigos, foi analisado em dois momentos: inicialmente, o artigo foi categorizado de acordo com as tendências teóricas referentes aos estudos críticos, conforme apontado por Fournier e Grey (2000), e ainda, de acordo com a abordagem metodológica utilizada. Posteriormente, realizamos uma análise das publicações dos estudos críticos no Brasil pós-2000.

Analisando a evolução das publicações dos artigos críticos no contexto brasileiro, observamos uma evolução das publicações ao longo dos anos, de acordo com a Figura 01. No ano de 2002, identificamos 4 publicações, enquanto no ano 2020, 27 publicações. Nessa análise, periódicos como os Cadernos EBAPE, O&S, RAE e Farol se destacam pela quantidade de artigos publicados e pelo caráter interdisciplinar das suas publicações.

O material empírico selecionado, 197 artigos, foi analisado em dois momentos: inicialmente, o artigo foi categorizado de acordo com as tendências teóricas referentes aos estudos críticos, conforme apontado por Fournier e Grey (2000), e ainda, de acordo com a abordagem metodológica utilizada. Posteriormente, realizamos uma análise das publicações dos estudos críticos no Brasil pós-2000.

Analisando a evolução das publicações dos artigos críticos no contexto brasileiro, observamos uma evolução das publicações ao longo dos anos. No ano de 2002, identificamos 4 publicações, enquanto no ano 2020, 27 publicações. Nessa análise, periódicos como os Cadernos EBAPE, O&S, RAE e Farol se destacam pela quantidade de artigos publicados e pelo caráter interdisciplinar das suas publicações.

A revista RAE foi lançada em 1961 e apresenta uma tradição de estudos voltados para a formação do pensamento administrativo no Brasil, abrangendo pesquisas com temas relevantes (RAE, 2023). Os Cadernos EBAPE, um periódico fundado em 1980, com foco nos estudos publicados de natureza interdisciplinar, trazem um importante debate de temas relevantes da área da administração (Cadernos Ebape, 2023). A revista O&S, fundada em 1993, possui foco de atuação em trabalhos publicados considerando a natureza multifacetada das organizações, principalmente para os estudos organizacionais (Organizações & Sociedade, 2023). Já a revista Farol, fundada em 2014, tem foco de atuação em estudos organizacionais, com caráter também interdisciplinar, com abordagens críticas e inovadoras (Farol, 2013).

Os estudos críticos são caracterizados de acordo com as tendências temáticas dos trabalhos, portanto, com base nas características descritas por Fournier e Grey (2000), Alvesson e Willmott (1992b) e Alvesson e Deetz (1998), tais como: Neomarxismo, pós-estruturalismo, desconstrucionismo, crítica literária, feminismo,

psicanálise, estudos culturais, ambientalismo, *dark side* das organizações e decolonialismo, os artigos foram analisados e categorizados de modo a contribuir para a compreensão de quais teorias são mais recorrentes nos estudos críticos em Administração.

No decorrer da análise, categorizamos os artigos em mais de uma corrente teórica, uma vez que os autores utilizaram mais de uma abordagem teórica, principalmente, nos ensaios teóricos, tipo predominante nos artigos selecionados. Os dados sobre as tendências teóricas serão descritos em porcentagem sobre o número total de artigos analisados, 197 artigos, e não em valores absolutos, evitando-se confusões com relação ao número de artigos analisados.

Houve uma preponderância de ensaios teóricos, que incluíam elementos críticos para analisar as teorias funcionalistas no campo da Administração, ocupando 54% dos trabalhos analisados. Logo após, duas teorias ganham espaço nos estudos analisados: os estudos culturais e o pós-estruturalismo, com 18% e 17% respectivamente. Os estudos culturais têm predominância de trabalhos empíricos, com a utilização de diversas abordagens metodológicas, desde estudos de casos, análise crítica do discurso, trabalhos etnográficos e outros; enquanto os trabalhos caracterizados como pós-estruturalistas são teóricos.

As correntes teóricas sobre estudos feministas e desconstrucionismo analisadas também se destacaram, com 13% e 11%, respectivamente. Os estudos feministas estão presentes em todos os anos, alguns como apenas 1 artigo publicado, e em outros anos, como 2020, com 9 artigos publicados. Os trabalhos que adotaram a corrente teórica desconstrucionista também estão dispersos no decorrer dos anos, com pelo menos 1 artigo publicado em cada ano de análise.

A tendência teórica contemporânea, decolonialismo, ganhou espaços nos últimos anos, com 11% dos trabalhos analisados, sendo sua primeira aparição nos estudos críticos em 2013, na revista RAP, estudo também classificado como teoria feminista por estudar mulheres. Nos anos que sucederam mostrou-se com uma quantidade maior de trabalhos publicados, fechando o ano de 2020 com 7 artigos.

A temática *dark side* das organizações teve sua primeira aparição em 2003, contudo, com uma quantidade baixa de trabalhos publicados, totalizando 4% dos trabalhos analisados. Alguns desses artigos, também estão vinculados à tendência teórica Ambientalismo, referindo-se aos crimes que ocorreram em Mariana – MG e Brumadinho – MG. Os artigos analisados e classificados pela tendência teórica Ambientalismo, totalizando 6% dos trabalhos publicados, referem-se a temas diversos, como estudos sobre meio ambiente, cidades e crimes ambientais. Por fim, a Psicanálise (4%) é tema de trabalhos que buscaram realizar análises relacionando a psicologia com as relações de trabalho contemporâneas.

4.2 Abordagens metodológicas e influências teóricas

Para analisar as abordagens metodológicas mais utilizadas nos trabalhos que constitui o *corpus* da pesquisa, utilizamos os parâmetros de Davel e Alcadipani (2003), quais sejam: (a) aquelas que se concentram em um âmbito puramente conceitual; (b) aquelas que privilegiam uma abordagem sumária do(s) caso(s) estudado(s); (c) aquelas que privilegiam um contato mais aprofundado com o objeto empírico de estudo. Como resultado, apontamos a preponderância de trabalhos puramente

conceituais ou ensaios teóricos, e estudos empíricos que abordavam casos com maior profundidade.

Nossos resultados apontam para uma continuidade dos achados de Davel e Alcadipani (2003), sendo possível afirmar que os estudos críticos em administração no Brasil têm uma preferência de discussão conceitual das problemáticas organizacionais. Contudo, os resultados apontam para a utilização de outros procedimentos metodológicos, como a etnografia, que aparece em 6 artigos. Apesar de a maioria dos estudos serem puramente conceituais, observa-se um aumento dos trabalhos empíricos, sendo estes representados por 33% dos artigos considerados críticos. Apesar do aumento da utilização de estudos empíricos, esta pesquisa evidenciou que metodologias alternativas também foram utilizadas em perspectivas críticas.

Após a análise temática e das abordagens metodológicas utilizadas, passamos à análise das influências teóricas mais recorrentes nos artigos caracterizados como críticos. Apesar de o movimento CMS iniciar na década de 1990, havia indícios de estudos críticos no Brasil dos autores Alberto Guerreiro Ramos, Maurício Tragtenberg e Fernando C. Prestes Mota (Paula *et al.*, 2010), portanto, aponta-se neste estudo que os artigos que têm suporte teórico desses autores trazem discussões sobre a racionalidade (Rosa, 2008; Fernandes; Ponchirolli, 2011; Santos; Santos, 2015; Souza; Ornelas, 2015; Santos; Serafim; Pinheiro, 2019), uma crítica inicial às teorias trazidas do Hemisfério Norte sem as considerações regionais (Maria, 2015; Cavalcanti; Alcadipani, 2016), e formas de dominação, por meio da autoridade formal (Paula, 2008).

Apesar de os estudos considerados críticos representarem 37% dos trabalhos analisados, há uma variedade de temáticas abordadas pelos estudos críticos: irresponsabilidade corporativa (Xavier; Maranhão, 2010; Alberto Pires *et al.*, 2020; Teixeira *et al.*, 2020), *Dark Side* das organizações (Barreto *et al.*, 2017; Medeiros; Silveira, 2017), abordagens feministas (Cerchiaro *et al.*, 2009; Teixeira; Perdigão; Carrieri, 2016; Amaral; Naves, 2020), empreendedorismo (Borges; Cappelle; Campos, 2019; Oliveira; Caetano; Louredo, 2021), poder nas organizações (Cappelle *et al.*, 2004; Freitas, 2005), psicanálise (Godoi; Cargnin; Uchôa, 2017), memória nos estudos organizacionais (Costa; Saraiva, 2011; Oliveira; Pereira; Carrieri, 2021), entre outros.

Na revisão realizada por Davel e Alcadipani (2003) foi apontada uma carência de estudos empíricos em profundidade, contudo, nesta pesquisa, identificou-se um aumento significativo dos estudos caracterizados nesse formato, sendo 33% do total de artigos analisados. Observa-se, portanto, que os estudos críticos no Brasil estão transitando para trabalhos empíricos, buscando responder questionamentos das problemáticas locais (Oliveira, 2018; Oliveira; Oliveira; Santos, 2018; Ferreira; Maranhão, 2019). Esta transição evidencia uma preocupação dos pesquisadores do campo dos estudos organizacionais em buscar respostas a problemas locais, contribuindo para as pesquisas de caráter social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos críticos são caracterizados pela crítica aos processos de gerenciamento ou aos processos sociais, sendo relevantes para o campo da administração, que é de natureza multidisciplinar e tem como central as organizações e indivíduos. Neste estudo, nosso objetivo foi analisar a produção científica no campo

do *critical management studies*, ou estudos críticos em administração, no Brasil, desde os anos 2000, tendo como ponto de partida a pesquisa de Davel e Alcadipani (2003). Os resultados encontrados indicam que houve um aumento significativo e progressivo de estudos críticos realizados pelos pesquisadores brasileiros nos últimos anos.

A pesquisa aponta para o aumento da utilização de estudos críticos com caráter empírico, afastando-se de trabalhos puramente conceituais. Contudo, é importante frisar a incidência de ensaios teóricos e estudos conceituais, no desenvolvimento da produção crítica no Brasil. Além disso, identificamos o aumento considerado de abordagens metodológicas diversas, além do estudo de caso, nos estudos críticos no Brasil.

Esta revisão contribui com o campo dos Estudos Organizacionais e Estudos Organizacionais Críticos para a compreensão do avanço dos estudos críticos no Brasil e por apontar as principais temáticas trabalhadas nos últimos anos. Ademais, realiza-se uma atualização do trabalho anterior realizado por Davel e Alcadipani (2003). O estudo evidencia a busca por problemáticas locais, tornando-se um importante passo para compreender esse avanço das pesquisas críticas no Brasil.

Esta pesquisa ressalta a incidência de estudos empíricos críticos no Brasil, porém, apontamos que ainda há muito a avançar com a utilização de outras metodologias, como métodos visuais e a pesquisa engajada. Nesse sentido, sugerimos, em pesquisas futuras, que seja realizada uma revisão sistemática da literatura com foco nos procedimentos metodológicos adotados, o que não foi considerado nesta pesquisa. Ademais, sugerimos uma análise a partir de temas poucos explorados nos últimos anos nos estudos críticos do país.

REFERÊNCIAS

- PIRES, M. A. et al. (Ir) responsabilidade social empresarial: uma avaliação do desastre de Mariana-MG. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 1188-1206, 2020.
- ALCADIPANI, R.; TURETA, C.. Teoria ator-rede e estudos críticos em administração: possibilidades de um diálogo. **Cadernos EBAPE. br**, v. 7, p. 405-418, 2009. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512009000300003>
- ALVESSON, M.; DEETZ, S.. Teoria crítica e abordagens pós-modernas para estudos organizacionais. **Handbook de estudos organizacionais**, v. 1, p. 227-266, 1999.
- ALVESSON, M.; WILLMOTT, H.. Critical theory and management studies: An introduction. **Critical management studies**, p. 1-20, 1992.
- ALVESSON, M.; WILLMOTT, H.. On the idea of emancipation in management and organization studies. **Academy of management review**, v. 17, n. 3, p. 432-464, 1992. <https://doi.org/10.5465/amr.1992.4281977>
- AMARAL, I. G.; NAVES, F.. O Enfrentamento das opressões de gênero numa universidade pública: o papel dos coletivos estudantis na ótica do feminismo decolonial. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, v. 7, n. 1, p. 151-184, 2020. <https://doi.org/10.21583/2447-4851.rbeo.2020.v7n1.305>
- BARRETO, T. F. et al. “Soltem os beagles”: desvelando o dark side das organizações a partir da perspectiva da ética animal. **Revista Brasileira de Estudos**

Organizacionais, v. 4, n. 1, p. 319, 2017. <https://doi.org/10.21583/2447-4851.rbeo.2017.v1n1.95>

BORGES, D. A. H.; CAPPELLE, M. C. A.; CAMPOS, R. C.. Empreendedor de si próprio: como a cultura do management contribui para o sequestro da subjetividade. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, v. 6, n. 2, p. 410-427, 2019. <https://doi.org/10.21583/2447-4851.rbeo.2019.v6n2.234>

BURRELL, G.; MORGAN, G.. **Sociological paradigms and organisational analysis: Elements of the sociology of corporate life**. London: Heinemann, 1979.

CADERNOS EBAPE. Sobre. **Cadernos Ebape**. 2023. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/index>

CAPPELLE, M. C. A. et al. Uma análise da dinâmica do poder e das relações de gênero no espaço organizacional. **RAE eletrônica**, v. 3, 2007. <https://doi.org/10.1590/S1676-56482004000200006>

CAVALCANTI, M. F. R.; ALCADIPANI, R.. International Development in the Brazilian Context in the 1950s and 1960s: A postcolonial reading of Guerreiro Ramos. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 14, p. 12-23, 2016. <https://doi.org/10.1590/1679-395131550>

CERCHIARO, I.; AYROSA, E. A. T.; ZOUAIN, D. M.. A aplicação de abordagens feministas na pesquisa em administração. **Cadernos Ebape. Br**, v. 7, p. 649-664, 2009.

COSTA, A. de S. M. da; SARAIVA, L. A. S.. Memória e formalização social do passado nas organizações. **Revista de Administração Pública**, v. 45, p. 1761-1780, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122011000600007>

DAVEL, E.; ALCADIPANI, R.. Estudos críticos em administração: produção científica brasileira nos anos 1990. **Revista de Administração de empresas**, v. 43, p. 72-85, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902003000400006>

DUREPOS, G.; SHAFFNER, E. C.; TAYLOR, S.. Developing critical organizational history: Context, practice and implications. **Organization**, v. 28, n. 3, p. 449-467, 2021.

FARIA, J. H. de. Teoria crítica em estudos organizacionais no Brasil: o estado da arte. **Cadernos EBAPE. br**, v. 7, n. 3, p. 509-515, 2009.

FAROL. Sobre a revista. **Farol**. 2023. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/about>

Fernandes, V., & Ponchirolli, O. (2011). Contribuições da racionalidade comunicativa,

FERNANDES, V.; PONCHIROLLI, O.. Contribuições da racionalidade comunicativa, racionalidade substantiva e ambiental para os estudos organizacionais. **Cadernos Ebape. BR**, v. 9, p. 604-626, 2011.

FERREIRA, P. T. M.; MARANHÃO, C. M. S. de A.. A catástrofe como perpetuadora da sociedade unidimensional. **Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 6, n. 15, p. 42-78, 2019.

FLICK, U.. Desenho da pesquisa qualitativa. In: **Desenho da pesquisa qualitativa**. 2009. p. 164-164.

FREITAS, M. É. de. Existe uma saúde moral nas organizações?. **Organizações & Sociedade**, v. 12, p. 13-27, 2005. <https://doi.org/10.25113/farol.v6i15.4110>

FOURNIER, V.; GREY, C.. At the critical moment: Conditions and prospects for critical management studies. **Human relations**, v. 53, n. 1, p. 7-32, 2000.

FOURNIER, V.; GREY, C. Hora da verdade: condições e prospectos para os estudos críticos de gestão. **Teoria das organizações. São Paulo: Atlas**, p. 335-360, 2007.

GODOI, C. K.; CARGNIN, F. R. G.; UCHÔA, A. G. F. Manifestações inconscientes na relação líder-liderado: contribuições da teoria psicanalítica aos estudos organizacionais. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 15, p. 599-614, 2017.

KLIKAUER, T. Critical management studies and critical theory: A review. **Capital & Class**, v. 39, n. 2, p. 197-220, 2015. <https://doi.org/10.1177/0309816815581773>

MAIA, J. M. E. História dos intelectuais no Terceiro Mundo: reflexões a partir do caso de Guerreiro Ramos. **Cadernos Ebape. Br**, v. 13, p. 550-559, 2015.

MARTINS, G.; MARTINS, C. Os estudos organizacionais e os gigantes: que emancipação está em jogo nos estudos críticos em administração?. **Brazilian Journal of Business**, v. 2, n. 4, p. 3526-3547, 2020. <https://doi.org/10.34140/bjbv2n4-008>

MEDEIROS, C. R. de O.; SILVEIRA, R. A. da. Organizações que matam: Uma reflexão a respeito de crimes corporativos. **Organizações & Sociedade**, v. 24, n. 80, p. 39-52, 2017. <https://doi.org/10.1590/1984-9230802>

MISOCZKY, M. C.; AMANTINO-DE-ANDRADE, J. Uma crítica à crítica domesticada nos estudos organizacionais. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 9, n. 1, p. 193-210, 2005. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552005000100010>

OLIVEIRA, T.; CAETANO, S.; LOUREDO, F. A NARRATIVA MAJORITÁRIA DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: FACETAS DA COLONIALIDADE E DO RACISMO ESTRUTURAL. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais-v**, v. 8, n. 1, p. 140-162, 2021. <https://doi.org/10.21583/2447-4851.rbeo.2021.v8n1.401>

OLIVEIRA, T. Z. G. de et al. Memórias em movimento: Histórias da casa Tina Martins no combate à Violência de Gênero. **Revista de Administração de Empresas**, v. 61, n. 4, 2021. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020210402>

OLIVEIRA, J. S. de. As influências raciais na construção do campo etnográfico: um estudo multissituado no contexto Brasil-Canadá. **Organizações & Sociedade**, v. 25, n. 86, p. 511-531, 2018. <https://doi.org/10.1590/1984-9250868>

OLIVEIRA, R. F. de; OLIVEIRA, V. C. da S.; SANTOS, A. C. dos. Beneficiários ou reféns? O patrimonialismo na perspectiva dos cidadãos de Poço Fundo, Minas Gerais. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 9, n. 4, p. 950-966, 2011.

ORGANIZAÇÃO & SOCIEDADE. About the jornal. **Organização & Sociedade**. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/about>

PARKER, M. Against Management: Organization in the age of managerialism. 2002.

PAULA, A. P. P. de et al. A tradição e a autonomia dos estudos organizacionais críticos no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n.1, p. 10-23, 2010.

PAULA, A. P. P. de. Aproximações entre Michel Foucault e a Escola de Frankfurt: Por uma abordagem pós-crítica radical para os estudos organizacionais. **Organizações & Sociedade**, v. 27, n. 95, p. 705-725, 2020. <https://doi.org/10.1590/1984-9270954>

PAULA, A. P. P. de. Maurício Tragtenberg: contribuições de um marxista anarquizante para os estudos organizacionais críticos. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n.5, p. 949-968, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122008000500007>

RAE. Quem somos. **RAE**. 2023. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/sobre-nos>

ROSA, A. R. A imagina (organiza) ção surrealista: rompendo a gaiola de ferro dos estudos organizacionais. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 6, n. 1, p. 01-16, 2008.

SANTOS, E. L.; SANTOS, R. S.; BRAGA, V. Administração do Desenvolvimento na perspectiva Guerreirista: conceitos, contribuições e implicações. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 13, n. 3, p. 462-477, 2015. <https://doi.org/10.1590/1679-395115511>

SANTOS, L. S.; SERAFIM, M. C.; PINHEIRO, D. M. Bernard Lonergan and Alberto Guerreiro Ramos: dialogues between the existential subject and the parenthetical man. **Organizações & Sociedade**, v. 26, n. 88, p. 96-113, 2019.

SOUZA, G. C. de; ORNELAS, A. L. Alberto Guerreiro Ramos e a autonomia dos estudos organizacionais críticos brasileiros: esboços de uma trajetória intelectual. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 13, n. 3, p. 438-461, 2015.

VAN DER LINDE, T. N. What is critical in critical management studies?. **Acta Commercii**, v. 16, n. 2, p. 31-58, 2016. <https://hdl.handle.net/10520/EJC-5521d184b>

TEIXEIRA, M. B. M. et al. CRIME & CASTIGO: NARRATIVAS SOBRE O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA VALE EM BRUMADINHO. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, v. 7, n. 3, p. 374-405, 2020.

TEIXEIRA, J. C.; PERDIGÃO, D. A.; DE PÁDUA CARRIERI, A.. O discurso gerencialista e a construção de ideais estéticos femininos e masculinos. **Farol-Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 3, n. 7, p. 35-436, 2016.

XAVIER, W.; MARANHÃO, C. Responsabilidade social: a privatização do público. **Organizações & Sociedade**, v. 17, n. 53, p. 297-309, 2010.

i

ⁱ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, do Programa de Pós-graduação em Administração - FAGEN/UFU e do CNPQ nos projetos de pesquisa 423009/2021-4 e 313900/2021-3.